

MINI-HISTÓRIAS: UMA DOCUMENTAÇÃO POTENTE E SENSÍVEL DO COTIDIANO PEDAGÓGICO

Cherly Lima de Souza Paranhos ¹

RESUMO

Este texto pretende apresentar uma experiência vivenciada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica (RP). Desse modo, durante um período de dezoito meses, passamos a acompanhar o campo da Educação Infantil e a participar de suas ações pedagógicas, as quais despertaram em nós um olhar mais sensível e uma escuta mais atenta acerca das falas, dos comportamentos, das sinalizações e dos interesses das crianças. A rotina do CMEI era sempre mediada por ações de socialização entre pares, descobertas, interpretações e atuações. Diante dessas movimentações, passamos a registrar as narrativas protagonizadas pelas crianças. A partir desses registros começamos a organizar os episódios interpretados pelas crianças por meio de Mini-Histórias. Esse tipo de documentação apresenta narrativas que destacam o cotidiano educativo como um espaço potente para aprendizagens e interações, além disso, também são ressaltadas as atuações das crianças, apresentando-as como produtoras de cultura. Mediante a este entendimento, este trabalho segue uma abordagem descritiva qualitativa e como pressuposto teórico e metodológicos, tomamos por base: Fochi (2019), Ostetto (2015), Borba (2006), Rinaldi (2016), Corsaro (2002). Desse modo, evidencia-se que as socializações e as experiências no campo da Educação Infantil, nos oportunizaram vivenciar a práxis educativa de modo mais reflexivo, como também permitiram documentar algumas ações, protagonizadas pelas crianças, de forma mais sensível por meio de produções de Mini-História, a qual se enquadra como uma potente documentação pedagógica.

Palavras-chave: Educação Infantil, Mini-histórias, Crianças, Documentação.

INTRODUÇÃO

O campo da Educação Infantil apresenta-se como um universo de possibilidades, uma vez que nele estão inseridos sujeitos potentes, atentos e criativos. Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), apresentam as crianças como sujeitos históricos e de direitos, reafirmando suas potencialidades.

Nesse sentido, narrar acerca da Educação Infantil não é tarefa difícil, uma vez que com a dinamicidade das crianças passamos a acompanhar uma rotina criativa cheia de construções, elaborações, atuações e situações protagonizadas sozinhas e em pares. Essas ações tornam o campo da Educação Infantil um lugar de compartilhamento, experiências, aprendizagens.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFAL, cherly.paranhos@cedu.ufal.br.

Diante disso, por meio das experiências vivenciadas no campo Educação Infantil, pretendemos apresentar registros acerca de algumas narrativas protagonizadas pelas crianças. Sendo assim, destaca-se que durante um período de dezoito meses, passamos a vivenciar o contexto da Educação Infantil, cujo lócus de atuação foi em um Centro Municipal de Educação Infantil, no qual acompanhamos crianças entre a faixa etária de quatro a cinco anos.

Esta experiência foi proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica (PRP-2020/2022), o qual é faz parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O PRP possibilita que os estudantes dos cursos de licenciaturas vivenciam a práxis pedagógica, uma vez que os licenciados além de vivenciar a dinâmica das instituições de educação básica, também executam ações planejamentos, construções de atividades didática e regências, sob acompanhamento tanto da escola quanto da Universidade.

Cabe destacar que o início do PRP (2020/2022) se deu de modo atípico, devido à pandemia do coronavírus. Por este motivo, iniciamos nossas atividades de modo remoto, adaptando propostas didáticas e as interações com as crianças. Ao retornarmos para modalidade presencial passamos a acompanhar de perto a rotina do CMEI, assim percebendo e observando narrativas, interpretações que exploram o imaginário, o simbólico, inseridos em ações do brincar do faz-de-conta (CORSARO, 2002).

Diante dessas observações, registramos e organizamos os materiais coletados. Essa organização evidenciou falas, atuações e sinalizações das crianças, assim nos levando a documentá-las por meio de produção de Mini-histórias. Esse tipo de registro é compreendido como “formas de comunicação”, segundo Fochi (2019), o autor ainda ressalta que as Mini-histórias também colocam em destaque o fazer pedagógico, trazendo à luz observações, vivências e experiências do contexto da Educação Infantil.

De acordo com Ostetto (2015), os registros do cotidiano, das experiências vivenciadas no âmbito da Educação Infantil permitem um olhar mais amplo e mais sensível, tanto acerca das infâncias, quanto sobre própria a (auto) formação do educador. Nessa mesma perspectiva, Fochi (2019), enfatiza que a documentação pedagógica sob ponto de vista de conceito pedagógico, “envolve um modo de olhar, de refletir, de fazer, de pensar e de comunicar o cotidiano pedagógico as aprendizagens das crianças e dos adultos”. (p. 14).

Desse modo, sob um olhar ativo e reflexivo, apresentaremos por meio de pequenos episódios, atuações e problematizações protagonizados por crianças do I e II período da Educação Infantil, que contemplam interpretações de diferentes personagens. Referente a essas interpretações, Borba (2006, p. 37), explica que nas brincadeiras as crianças se comportam “[...]”

de acordo com seu papel e com as ideias gerais que definem o universo simbólico da brincadeira [...]”. Em consonância com esse entendimento, Corsaro (2002), salienta que nas brincadeiras de faz-de-conta, as crianças trazem à tona uma natureza cooperativa de invenção.

Sendo assim, compreende-se que o contexto da Educação Infantil é um território de brincadeiras, interpretações, negociações, compartilhamentos e aprendizagens. Devido a essa diversidade e potencialidade presente nessa etapa da educação básica, tomamos por base autores que discutem sobre a documentação pedagógica, cultura da infância e o território do brincar, dentre eles citamos: Fochi (2019), Ostetto (2015), Borba (2006), Rinaldi (2016), Corsaro (2002).

Dessa forma, destaca-se que toda experiência, todo processo de registro, planejamento e atuação se deu por uma escuta atenta e um olhar sensível e reflexivo, direcionados pelo contexto da instituição infantil, pelas sinalizações das crianças e pelos referenciais teóricos, tornando visível o elo entre a teoria e a prática.

METODOLOGIA

O presente trabalho segue abordagem descritiva qualitativa, segundo Cartoni (2009, p. 30) “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa [...]”. Diante disso, destaca-se que a proposta metodológica se deu em quatro etapas.

A primeira etapa contou com a seleção e estudos dos materiais teóricos, considerando que estes nortearam todo o entendimento e compreensão acerca da Educação Infantil, planejamento pedagógico e as especificidades da cultura da infância.

A segunda etapa concentrou-se na organização da documentação construída acerca das experiências vivenciadas na instituição infantil, visto que durante o período de dezoito meses, sendo estes entre novembro de 2020 a abril de 2022, foram produzidos documentos, tanto pautadas em relatos de experiências, quanto em planejamos de regência.

A terceira etapa foi marcada pela seleção dos materiais produzidos sobre as narrativas das crianças. Com isso, foram selecionadas duas Mini-histórias, ambas vivenciadas na sala de referências, mas apresentando contextos diferentes, a primeira apresenta narrativas de brincadeiras de faz-de-conta sociodramático, experienciadas por crianças do II período, e a segunda dá ênfase a produções interpretativas sobre uma proposta didática, protagonizada por crianças do I período.

A quarta e última etapa contou com o processo de reflexão sobre as Mini-histórias, concebendo-as como uma documentação potente do fazer pedagógico. Nesse sentido, cabe destacar que a produção de Mini-histórias não compete a facilidade que aparenta, porém, torna-se agradável para o educador que com um olhar sensível aos pequenos, consegue registrar momentos únicos de descobertas das crianças, outro detalhe importante é que os registros não ocorrem apenas mediante escrita, mas principalmente pelas imagens capturadas dos protagonismos das crianças vivenciados no cotidiano da Educação Infantil. Nessa perspectiva, Fochi (2019, p. 19) afirma que,

Ao reconhecer a mini-historia como uma das formas de testemunhar a respeito das crianças, da docência e da própria escola, entendo essa forma episódica de comunicar como uma breve narrativa imagética e textual em que o adulto interpreta os observáveis de modo a tornar as rapsódias da vida cotidiana.

Assim sendo, a Mini-história faz parte da documentação pedagógica, a qual permite revelar o cotidiano da Educação Infantil, além possibilitar que o educador perceba as crianças como sujeitos observadores, curiosos, cheios de atitudes, interativos, dinâmicos, ativos e atentos. Nesse sentido, Ostetto revela que “ a documentação é, pois, um meio que contribui para ampliação da compreensão dos conceitos e das teorias sobre as crianças; é ferramenta para que os educadores observem, registrem, pensem e comuniquem os acontecimentos cotidianos [...]” (2015, p. 203).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas a Educação Infantil tem sido direcionada sob um olhar mais sensível e mais atento acerca das potencialidades das crianças. Sob esta perspectiva, evidencia-se que as crianças são protagonistas do fazer pedagógico, visto que “desde o início, as crianças demonstram que têm voz, que sabem como escutar e querem que os outros lhes deem ouvidos” (RINALDI, 2016, p. 238).

Por meio dessa compreensão, buscamos debruçar nosso olhar e nossa escuta sobre as atuações das crianças no cotidiano educativo. Com isso, a partir das ações vivenciadas no contexto do CMEI, pudemos registrar socialização entre pares, trocas, investigações, questionamentos, interpretações, problematizações, falas, construções, compartilhamentos e

saberes. Sendo assim, as produções de Mini-histórias, apresentam pequenos episódios protagonizados por crianças do I e do II período da Educação Infantil.

Mini-Histórias

O primeiro episódio intitulado de: “ISTO É UM TROFÉU”, traz o momento de socialização acerca da cultura indígena, entre crianças², professora e residentes, vivenciada em uma sala de referência da Educação Infantil. Durante a atividade pedagógica, as crianças começam a levantar hipóteses, compartilhar conhecimentos sobre a cultura indígena, interpretar situações, utilizando-se da criatividade e construindo suas próprias hipóteses.



Crianças- I período da E.I
Texto e fotos: Cherly Paranhos
CMEI- Maceió-Al

ISSO É UM TROFÉU!

Em uma manhã de inverno, as crianças são convidadas a assistir um vídeo que apresenta uma dança da tribo Guarani. As crianças atentamente prestam atenção ao vídeo. Durante a exposição da dança indígena, Bento demonstra inquietação, ora olha para o vídeo, ora olha para uma imagem fixada na parede e assim permanece por alguns minutos. Logo um dos meninos questiona:

- Tia, onde o índio mora?

Diante dessa indagação, algumas das crianças começam a levantar hipóteses. Uma responde: - A casa deles é no deserto. – A outra diz: - Não, é na praia.

Até que Bento diz: - Eles moram na floresta.

Após sua resposta, o menino se levanta e vai até o cartaz que está fixado na parede, aponta para imagem e diz:

- Olha aqui, os índios na floresta. Isso aqui é um troféu! Ele tem um troféu no cabeça.

No segundo episódio, intitulado de: “ENTREVISTA DE EMPREGO”, as crianças brincam de faz-de-conta na sala de referência da instituição infantil. Elas se organizam nas

² Propositadamente omite-se os nomes verdadeiros das crianças, a fim de preservar suas identidades.

cadeiras simulando um escritório, assim experienciando a cultura do trabalho. Com isso, observa-se a negociação dos personagens, as construções das narrativas trazidas por elas fazem parte de uma reprodução interpretativa mediada pelo brincar sociodramático (CORSARO, 2002).

ENTREVISTA DE EMPREGO

A sala de referência é um espaço convidativo, que possibilita um brincar criativo e explora a imaginação.

Numa tarde de sol, Marta e Carol iniciam mais um dia de trabalho no escritório, com os papéis já definidos, elas protagonizam uma entrevista de emprego. Enquanto Marta está ao telefone, narrando as respostas de seu “entrevistado”. Carol, atenta digita todas as informações passada por Ana, no computador.



Crianças- II período da E.I
Texto e fotos: Cherly Paranhos
CMEI- Maceió-Al

Durante as interpretações das meninas, surgem mais duas crianças, que se convidam para brincadeira. A princípio, Marta e Carol não parecem muito receptivas, mas logo elas aceitam os novos participantes, mas logo definem os papéis para os colegas, Marta diz: “você está procurando emprego”. Diante da negociação dos papéis, Carol lembra do cafezinho dá tarde e se retira do escritório, avisando: Amiga vou fazer nosso café.

Mediante as atuações, observa-se no segundo episódio “Entrevista de emprego”, que nas interpretações dos personagens, as crianças elaboram hipóteses e criam papéis de suas experiências de vida, dramatizando personagens reais, fazendo com que o brincar sociodramático se aproxime de suas rotinas de convívio com os adultos. De acordo com Borba (2006, p. 37),

A criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros – adultos e crianças. Mas essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura.

Corsaro (2002), também enfatiza que o brincar não se limita a uma mera imitação da cultura adulta, mas ao contrário disso, nas ações do brincar de faz-de-conta “as crianças apropriam-se criativamente da informação do mundo adulto para produzir a sua própria cultura de pares [...]” (p. 116).

No que diz respeito ao primeiro episódio, “ Isto é um troféu”, as crianças passam a criar suas próprias hipóteses sobre as narrativas apresentada pelos adultos, elas socializam com seus pares de modo criativo, buscando associar aquilo que ainda “desconhecem” a algo que elas já vivenciaram. Sobre isso, Corsário (2002, p. 114) explica que:

Através da interação com os colegas no contexto pré-escolar, as crianças produzem a primeira de uma série de culturas de pares nas quais o conhecimento infantil e as práticas são transformadas gradualmente em conhecimentos e competências necessárias para a participação no mundo adulto.

Com isso, destaca-se que por meio da produção das Mini-histórias, foi possível apresentar um pouco da rica experiência vivenciada no ambiente do CMEI, assim evidenciando as observações atentas, acerca das atuações das crianças, das ações intencionais, das elaborações de propostas didáticas construídas em parcerias entre educadoras, residentes e crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nessa discussão, observa-se que os registros realizados acerca das interações no CMEI, permitiram a construção de uma documentação potente, uma vez que as produções de Mini-histórias como conceito de narrativas pedagógicas apresentaram um olhar mais sensível e atento acerca das ações das crianças e do brincar.

Desse modo, enfatiza-se que por meio dessa experiência, passamos a vivenciar e a compreender o universo simbólico das crianças, percebendo-as como protagonistas de seu processo de aprendizagem. Sendo assim, conclui-se que o acompanhamento acerca do cotidiano da Educação Infantil não se limitou apenas em anotações, filmagens, fotografias, a vivência nesse ambiente foi além dessas ações, considerando que a partir das socializações com crianças, educadores e outros profissionais da educação, desenvolvemos uma percepção mais



reflexiva e atenta, as quais tem contribuído com o processo de nossa formação enquanto futuras educadoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BORBA, Angela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. *In*: MEC/SEF. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CARTONI, D.M. **Ciência e conhecimento científico**. Anuário da produção acadêmica docente. Vol. III, nº 5, ano 2009

CORSARO, William. **A Reprodução Interpretativa no brincar ao “faz-de-conta” das crianças**. Educação, Sociedade e Culturas. 2002.

FOCHI, Paulo et al. **Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. A prática do registro na educação infantil: narrativa, memória, autoria. **Revista @mbienteeducação**. Universidade Cidade de São Paulo, v 9, n2, jul/dez, 2015.

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Orgs.). **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016